



MISSAL ORTODOXO

HORAS DO OFÍCIO DIVINO
E
LITURGIA EUCARÍSTICA



PORTUGAL • 2019

Conselho editorial:

Coordenador da edição e autor dos comentários litúrgicos:
Padre Dr. Pedro Pruteanu
Tradutor principal e corretor: Prof. Dr. Luís Filipe Thomaz
Colaboradores: Padre Ivan Gherboveţchi e Gabriela Mota.

*Com a bênção do Eminentíssimo NESTOR,
Arcebispo Ortodoxo de Espanha e Portugal
(Patriarcado de Moscovo)*

Todos os direitos reservados e protegidos pelo Decreto-Lei
n.º 143/2014 de 26 de setembro.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da Associação “LusOrtodoxia” poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: mecânicos, eletrónicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

© 2019, ASSOCIAÇÃO “LUSORTODOXIA”

PREFÁCIO

Quando nosso Senhor Jesus Cristo instituiu a Liturgia Eucarística, dando em comunhão a Seus discípulos o Seu Corpo e o Seu Sangue, na sua última Ceia pascal (Mateus 26:26-29; Marcos 14:20-24; Lucas 22:14-20), deu-lhes o mandamento: “Fazei isto em Minha memória”(Lucas 22:19), como ordem de celebrar o memorial da Sua Ceia até à Sua Segunda Vinda (I Cor. 11:25-26). No entanto, a Eucaristia não é um simples refrescar de memória de eventos bíblicos com uma história bimilenária, mas uma atualização real do sacrifício, da morte e da ressurreição de Cristo, de cujo fruto comungam permanentemente através do Seu Corpo e do Seu Sangue aqueles que querem ser discípulos do Senhor.

Os primeiros textos da celebração eucarística, como no-lo testemunham as fontes históricas litúrgicas, eram muito simples e de composição espontânea, seguindo, por um lado, a estrutura das orações judaicas e por outro as etapas determinadas por Cristo na Ceia: “tomou o pão, deu graças, partiu-o e distribuiu-o” aos discípulos (Lucas 22:19). Embora cada bispo tivesse o direito de compor a sua própria oração eucarística, as tradições locais dos primeiros séculos atestam uma variedade notável de tais orações; contudo, já no séc. IV, no Oriente, cada província conserva um único formulário litúrgico, atribuído geralmente ao fundador da respetiva Igreja local ou a um outro jerarca ilustre.

Imediatamente após o II Concílio Ecuménico, quando Constantinopla se tornou a principal Sé patriarcal no Oriente, a Liturgia de São Basílio Magno († 379), trazida para a capital bizantina por seu amigo Gregório Nazianzeno, o Teólogo († 390), e logo a seguir a Liturgia de São João Crisóstomo, arcebispo de Constantinopla († 407) tornam-se as principais liturgias do Oriente cristão de língua grega. Em paralelo com estas, primeiro nos meios monásticos, depois nas cidades, generaliza-se a liturgia anónima dos Dons Pressantificados (atribuída erradamente ao São Gregório, o Diálogo, bispo de Roma; † 604), que de facto é um ofício de vésperas sem anáfora eucarística própria, durante o qual se comunga dos dons eucarísticos santificados numa Liturgia completa celebrada anteriormente.

A primeira coleção conhecida das Liturgias bizantinas data do século VIII e é conhecida pelo nome de Manuscrito Barberini 336 gr., da Biblioteca Vaticana. Na época, o livro que incluía os textos da Divina Liturgia e dos Sacramentos chamava-se Eucolégio, mas depois o nome de Eucolégio (em eslavo Trebnik) foi reservado exclusivamente para os ofícios dos Sacramentos, sendo os textos presbiterais e diaconais dos ofícios das Vésperas, Matinas e Liturgias eucarísticas agrupados num livro à parte chamado Hierátikon (em eslavo Slujebnik e em romeno Liturghier). O equivalente latino deste termo, difundido largamente no mundo ocidental, é a palavra “Missal”.

Ao contrário do que se passava mundo romano-católico, onde até ao II Concílio Vaticano (1962—1965) se celebrava exclusivamente em latim, a tradição ortodoxa oriental desde

sempre permitiu e até encorajou a tradução dos textos litúrgicos em línguas nacionais, de modo que fossem compreensíveis tanto para o clero, como para o povo. Atualmente, as Liturgias ortodoxas estão traduzidas em dezenas de línguas de grande difusão internacional, e em muitos casos, mesmo em países romano-católicos, as traduções das Liturgias ortodoxas precederam as traduções da Liturgia romana, devido a emigração de ortodoxos que se estabeleceram no Ocidente muito antes do II Concílio Vaticano e começaram a rezar em línguas locais.

Um destino semelhante conheceram as traduções portuguesas das celebrações ortodoxas, que começaram a ser feitas no Brasil desde o final do séc. XIX, sendo completadas e corrigidas até hoje. Infelizmente, a maioria delas não foi feita sobre o original grego, mas sobre o eslavo ou outras línguas, e as expressões que utilizam em português nem sempre respeitam os rigores gramaticais e sintáticos, nem as expressões consagradas na linguagem litúrgica portuguesa.

Em Portugal, a emigração ortodoxa começou a crescer apenas no princípio do séc. XXI e as traduções das Liturgias ortodoxas que circulavam então, eram geralmente as do Brasil, com pequenas adaptações, que às vezes as afastavam ainda mais do sentido original do texto.

Por isso, e devido ao aumento do interesse dos portugueses e dos descendentes dos emigrantes que preferem cada vez mais a língua portuguesa, decidimos iniciar um trabalho amplo de tradução dos principais textos litúrgicos ortodoxos diretamente do original grego. Naturalmente, começámos

com o Missal, após o qual esperamos, com a ajuda do Senhor, traduzir os outros livros de culto ortodoxo.

Agradecimentos distintos ao Padre Pedro Pruteanu, o coordenador desta edição e autor dos comentários litúrgicos que acompanham este texto, ao Prof. Luís Filipe Thomaz, que pelos seus vastos conhecimentos linguísticos e teológicos e, especialmente, pelo seu amor à Liturgia ortodoxa, contribuiu substancialmente para a redação deste livro e a todos os demais que trabalharam, clérigos e leigos, para este Missal Ortodoxo em português.

Esperamos que estes textos litúrgicos, com uma história de mais de um milénio e meio, despertem o interesse não só dos ortodoxos de Portugal e dos países lusófonos, mas também de qualquer pessoa que tenha fé e cultura e queira conhecer a tradição bimilenária dos cristãos do Oriente ortodoxo.

† Dom Nestor,
Arcebispo Ortodoxo de Espanha e Portugal
Festa de Pentecostes, 2019



OBSERVAÇÕES SOBRE A EDIÇÃO

1. Este Missal Ortodoxo (Bizantino) é uma nova tradução dos ofícios que se usam na Igreja Ortodoxa e que, normalmente, são editados em dois livros diferentes: Hierátikon e Horolégio. Para esta tradução foram usados os textos gregos originais, mas consultaram-se também as traduções clássicas do Oriente (em eslavão e romeno) e várias traduções dos textos litúrgicos bizantinos que foram feitas em França, Itália, Espanha, Estados Unidos e, principalmente, no Brasil.

2. Nos ofícios ortodoxos existe uma regra geral, segundo a qual todas as litanias são recitadas pelo diácono; se não há diácono, tudo é recitado pelo presbítero. Na mesma categoria entram também as exortações endereçadas aos fiéis (ex. Estejamos atentos! / Sapiência! De pé! / Inclinemos as nossas cabeças ao Senhor! / Sapiência! Escutemos atentamente o Santo Evangelho. / Amemo-nos uns aos outros... / Vigiai as portas! / Estejamos com reverência, temor e atenção, para oferecer em paz a Santa Oblação! / Com fé, temor e amor de Deus, aproximai-vos! etc.).

As exortações diaconais endereçadas ao presbítero, que, às vezes, fazem parte de um diálogo entre o presbítero e o diácono (ex. Bênção, padre! / Bênção, padre, a santa entrada! / Bênção, padre, o momento do triságio! / Bênção, padre, o Trono excelso! / Levanta, padre! / Bênção, padre,

o Santo Pão / ...o Santo Cálice! / Fraciona, padre, o Pão Sagrado. / Faze, ó padre, a comistão dos Sacramentos! / Abençoa, padre, a água fervente! etc.), caso não haja diácono, são omitidas.

As respostas depois de cada súplica das litanias são cantadas pelo coro ou por todos os fiéis. As bênçãos, as orações ao fim das litanias e as ecfoneses que as concluem, são recitadas só pelo presbítero.

3. Os salmos e cânticos usados pelo coro diariamente vão incluídos no próprio ofício principal, mas a parte variável dos ofícios vai inserida na parte chamada “Missal laical”.

4. As indicações práticas referentes aos ofícios exprimem uma tradição geral que combina várias práticas litúrgicas locais (da Grécia, Rússia, Roménia, Europa Ocidental etc.). Um elemento importante desta síntese litúrgica é a indicação de ler a maioria das orações sacerdotais em voz alta, e não silenciosamente, como se tem praticado nos últimos séculos no Oriente. Por outro lado, estas orações não vão todas agrupadas juntamente ao início dos ofícios (como nos livros de culto ortodoxo dos últimos séculos), mas distribuídas ao longo da celebração e posicionadas no seu lugar tradicional e lógico.

5. A repartição das preces sacerdotais neste livro corresponde à ordem anterior à Diataxis do patriarca Filoteu Kókinos (sec. XIV); se, porém, o celebrante preferir a ordem que consta nas edições posteriores, pode recitar nas Vésperas todas as sete preces durante a leitura do Salmo 103, e as doze preces de Matinas durante a leitura do Hexapsalmo.

Neste caso, às litanias seguem-se imediatamente as ecfoneses previstas para cada uma. Identicamente, na liturgia eucarística, se desejar seguir a ordem observada nesta edição, em que as orações aparecem entre as litanias e as ecfoneses, dirá as orações em voz alta; se, contudo, preferir seguir a ordem da maioria das edições recentes, dirá as orações em voz baixa após a ecfonese, durante o canto que se segue.

6. Os ofícios pontificais do culto bizantino têm regras mais complexas, que são descritas mais concretamente no Missal Pontifical chamado Arquieráticon.



ÍNDICE

Prefácio	3
Observações sobre a edição	7

A PARTE CLERICAL DO MISSAL

Ofício de Vésperas	11
Ofício de Matinas	24
Preparação do clero e Proskomidia	41
Liturgia de S. João Crisóstomo	56
Liturgia de S. Basílio Magno	97
Liturgia dos Pressantificados	129
A bênção dos Pães (Lítia)	165
Paniquida	171
Pedidos especiais (doentes, viajantes)	178
Benção dos cólibos e dos frutos	182
Despedidas especiais	183

A PARTE LAICAL DO MISSAL

Leituras e cânticos das Vésperas	187
Ofício das Completas Menores	199
Leituras e cânticos de Matinas	208
Cânticos da Liturgia	231
Ofício preparatório para a Sagrada Comunhão	238
Ação das graças pela Sagrada Comunhão	261
Tropários do Octoeco	265
Os Tropários do Menológico	271
Tropários do Triódio e do Pentecostário	303
Santoral bizantino	307